

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em ciências contábeis

**A RELEVÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA
A TOMADA DE DECISÃO**

Agda Franco Alves Reis

PATROCÍNIO
2017

AGDA FRANCO ALVES REIS

**A RELEVÂNCIA DA DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA
A TOMADA DE DECISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de Bacharelado em
Ciências Contábeis pelo Centro
Universitário do Cerrado Patrocínio – MG.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Mariluce de
Oliveira Brito França

**PATROCÍNIO
2017**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de conclusão de curso intitulado “*A Relevância da Demonstração do Fluxo de Caixa para a tomada de decisão*”, de autoria da graduanda Agda Franco Alves Reis, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Esp. Mariluce de Oliveira Brito França
Instituição: UNICERP

Prof.
Instituição: UNICERP

Prof.
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: ____/____/2017

Patrocínio, ____ de _____ de 2017

DEDICO Este estudo aos meus pais, meus irmãos e meu esposo que sempre me apoiaram e me deram força para superar as dificuldades e alcançar este objetivo tão importante em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Existem pessoas em nossas vidas que estão ao nosso lado em todas as circunstâncias, elas nos ajudam, nos apóiam e dão força para alcançar-mos o que almejamos, tenho gratidão a todos. Em primeiro lugar agradeço a Deus pela minha existência por me fazer viva a cada novo dia, e por ter me dado a melhor família e amigos, a ele toda honra e toda glória.

Em seguida agradeço aos meus pais Sandra e José, por ter me ensinado o caminho certo a seguir e por me apoiar em minhas decisões, às vezes com algumas renúncias, mas que ajudaram a crescer. Aos meus irmãos Juciane, Leonardo, Airton, Sandrielly, Camila e Paula obrigado meus queridos pelo apoio sem vocês não teria conseguido.

Agradeço também ao meu esposo Daniel, que desde 2010 acompanha minhas lutas e me ajuda a superar as dificuldades encontradas durante este percurso, agradeço imensamente pelo mais belo presente que ele me proporcionou meu filho (a) que ainda dentro de mim me traz uma grande alegria em seguir em frente nesta bela jornada.

Agradeço a meus amigos de faculdade em especial a Karina Maria e Andressa pelo carinho e dedicação para comigo, vocês que sempre estiveram ao meu lado em tantos momentos bons e ruins, sou muito grata pela amizade de vocês, quero levar pra vida toda.

Por fim agradeço a faculdade UNICERP pela oportunidade de me graduar Bacharel em Ciências Contábeis e aos professores que me acompanharam durante estes quatro anos em especial minha orientadora Mariluce de Oliveira Brito França pelo auxílio durante a elaboração deste trabalho, meu muito obrigado a todos.

RESUMO

Com a lei número 11.638/07 para as S.A, a Doar foi substituída pela DFC que passou a ser uma demonstração contábil obrigatória. Este trabalho tem por objetivo mostrar o quanto a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é importante e eficaz para a tomada de decisão auxiliando assim seus usuários. O objetivo da DFC é indicar às alterações ocorridas no período apurado no saldo de caixa, separadas pelas atividades operacionais, de financiamentos e de investimentos. A metodologia escolhida foi à bibliográfica onde foram feitas pesquisas através de livros, artigos e sites. Os resultados: Iniciou-se o trabalho explicando o que é contabilidade financeira, prosseguindo foi definido o que é fluxo de caixa, seus objetivos, suas vantagens e desvantagens, apresentação deste relatório e seus principais métodos de elaboração, tendo em vista o assunto abordado conclui-se que este trabalho teve por finalidade auxiliar gestores a tomarem decisão através da DFC utilizando-a pelo método direto ou indireto o qual mais se adequar as necessidades da empresa.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Tomada de decisão. Planejamento.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -Fluxo de caixa pelo método direto.....	15
QUADRO 2 -Fluxo de caixa pelo método indireto.....	16

LISTA DE SIGLAS

CFC	Conselho Federal de contabilidade
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração do Fluxo de Caixa
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
PMES	Pequenas e Médias Empresas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 Referencial teórico.....	10
2.1.1 Contabilidade financeira.....	10
2.1.2 Demonstrações contábeis.....	11
2.1.2.1 Aspectos gerais sobre a demonstração do fluxo de caixa	11
2.1.2.2 Apresentação do relatório do fluxo de caixa.....	13
2.1.2.3 Métodos do fluxos de caixa.....	14
2.2 Metodologia.....	17
2.3 Discussão teórica.....	17
3 CONCLUSÕES.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Atualmente observa-se o grande número de empresas em geral que pecam no que se refere a tomar decisões, muitas delas vindo à falência. Tomar decisão vai além do planejamento interno, e é indispensável, observar a macroeconomia e sua evolução.

Em decorrência da atualidade vivida no país muitas empresas não sustentam-se sem um bom planejamento e controle de seus recursos financeiros, a competitividade empresarial torna-se cada vez mais difícil e acirrada.

Neste cenário surge a preocupação em planejar e assegurar de que os recursos financeiros estejam sendo tratados de forma correta e segura. Para ter estabilidade, é necessário avaliar e executar tarefas que tragam resultados significativos.

No entanto se o acompanhamento não for feito através de algum sistema capaz de mensurar tais recursos, não será possível saber se o resultado final será positivo.

Uma ferramenta capaz de mensurar e planejar a situação financeira da empresa pode ser denominada como demonstração do fluxo de caixa (DFC), seu intuito é controlar entradas e saídas monetárias para que a empresa alcance resultados satisfatórios, por isso o tema de estudo deste trabalho bibliográfico é “A relevanciada demonstração do fluxo caixa para a tomada de decisão”.

O intuito do fluxo de caixa é promover recursos suficientes para o cumprimento das obrigações, justificando sua importância na análise dos recursos pertencentes a uma entidade e sua aplicabilidade. É preciso lançar de forma correta as entradas e saídas para que então possa-se fazer investimentos em prol da organização sem afetar sua vida financeira.

O assunto-problema deste estudo bibliográfico visa demonstrar a importância que a DFC tem para gerar caixa e para cumprimento de suas obrigações e o quanto ela tornou-se importante na atividade financeira das empresas, diante disso este trabalho levanta o seguinte questionamento: Caso os recursos financeiros da organização não sejam aplicados de forma correta, como seria possível saber se os recursos foram autossuficientes para o cumprimento das obrigações?

Tendo em vista a importância da demonstração do fluxo de caixa e a necessidade de sua implantação nas empresas, o objetivo geral é demonstrar o quão é importante a ferramenta de fluxo de caixa e os benefícios que ela gera para um bom controle interno, descrevendo suas características e sua estruturação. Tendo como objetivos específicos: definição da

demonstração do fluxo de caixa, descrição da importância do fluxo de caixa para o alcance dos objetivos propostos, suas vantagens e desvantagens e os dois métodos de fluxo de caixa mais utilizados.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

2.1.1 Contabilidade financeira

A contabilidade financeira é o ramo da contabilidade que fornece informações contábeis para usuários externos da entidade, seu controle é baseado em registros numéricos, é uma ferramenta importante com a capacidade de auxiliar seus usuários, dentre alguns usuários da contabilidade financeira cita-se: fornecedores, bancos, corretoras, fisco, acionistas, investidores e governo. É importante que a contabilidade financeira adéque-se as necessidades da empresa e que auxilie no aumento ou redução de investimentos, aumento ou redução de capital de giro para um bom planejamento do fluxo de caixa. Iudícibus *et al* (2009, p.24) afirma que: “A contabilidade financeira atua no fornecimento de informações básicas para seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial.

É o processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar dentro de uma empresa e assegurar uso apropriado e responsável de seus recursos. DINIZ (2014) Disponível em <http://www.cienciascontabeis.com.br/diferencas-contabilidade-gerencial-financeira>.

A contabilidade financeira é regida pelos princípios contábeis, as principais referências da contabilidade financeira são fundamentadas através de órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O objetivo da contabilidade financeira é o registros de fatos numéricos da empresa, incluindo-se, compras, vendas e margens.

2.1.2 Demonstrações contábeis

É indispensável para as empresas controlar seus recursos financeiros a fim de se obter resultado positivo, são demonstrações contábeis que auxiliam seus usuários a tomarem decisões.

Para que os usuários internos e externos tenham informações contábeis seguras e verídicas a empresa deve apresentar as demonstrações contábeis baseando-se nas normas regulamentadoras e órgãos normativos.

De acordo com IBRACON NPC nº 27 (2005, p. 21):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados. IBRACON NPC nº 27 (2005, p. 21).

Segundo Marion (2005, p. 15) “a análise das demonstrações contábeis podem ser divididas em três níveis: liquidez (situação financeira), rentabilidade (situação econômica) e endividamento (estrutura de capital)”. As demonstrações contábeis devem expressar informações sobre o patrimônio da entidade e suas variações, estas informações devem ser apresentadas através de relatórios contábeis que se fazem importantes para uma boa gestão financeira e econômica.

2.1.2 .1 Aspectos gerais sobre a demonstração do fluxo de caixa

Conforme o SEBRAE (2011) “Fluxo de Caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado”. Pode-se dizer também que o fluxo de caixa é uma representação gráfica, que permite que as empresas programem seus fluxos financeiros e operacionais num determinado período. Como o fluxo de caixa é utilizado para controle de entradas e saídas de dinheiro seu resultado positivo ou negativo auxiliará na tomada de decisão.

Matarazzo (2010, p. 33) destaca que:

A peça contábil- financeira que vai mostrar o que isso representa em termos de dinheiro movimentado no exercício é a demonstração dos fluxos de caixa, que mostra as fontes e aplicações verificadas durante o exercício e que resultam afinal na variação do saldo de caixa. MATARAZZO (2010, p. 33)

Marion (2005, p. 64) complementa que:

A demonstração dos fluxos de caixa indica no mínimo as alterações ocorridas no exercício no saldo de caixa e equivalentes de caixa, segregadas em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos. MARION (2005, p. 64)¹

Segundo Matarazzo (2003) a DFC é peça fundamental para a atividade empresarial e também para pessoas físicas que buscam a criação de um negócio. Fluxo significa movimento. Então fluxo de caixa pode ser definido como movimento de caixa. Coelho e Lins (2010, p.108) afirmam que a DFC, “portanto seria o instrumento que permitiria demonstrar mais nitidamente a origem dos recursos e aplicação de todo dinheiro que transitou pelo caixa da empresa num determinado período”.

Conforme o portal da contabilidade (2017):

A DFC passou a ser de apresentação obrigatória para todas as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00.[...] Para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a DFC também é de elaboração obrigatória, conforme item 3.17 (e) da NBCTG1000. Portanto, independentemente do tipo societário adotado, as entidades devem apresentar o referido demonstrativo, pelo menos anualmente, por ocasião da elaboração das demonstrações financeiras (“balanço”). <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>

Tendo em vista a importância da demonstração do fluxo de caixa para as entidades, percebe-se que ela deve ser trabalhada em conjunto com outras demonstrações financeiras, pois juntas proporcionam aos seus usuários informações relevantes sobre o patrimônio da entidade. O fluxo de caixa tem por intuito, controlar a origem e o destino do dinheiro, evitar saldos negativos, fornecer informações do presente e do futuro dos recursos da entidade por grau de liquidez. É um relatório obrigatório conforme Lei 11.638/07.

O objetivo da implantação da DFC nos demonstrativos contábeis obrigatórios é substituição da DOAR, foi de além de facilitar a análise de investidores estrangeiros, foi também de beneficiar as empresas brasileiras, tornando-as mais competitivas no mercado nacional e internacional através da Lei 11.638/07. <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/dfc-demonstracao-dos-fluxos-caixa-lei-n-1163807.htm>

Matarazzo (2003) ainda destaca os principais objetivos da demonstração do fluxo de caixa que são eles: avaliação de alternativas de investimento; avaliação e controle em longo prazo das decisões importantes; avaliação da situação presente e futura da empresa; certificação de que os excessos monetários estão devidamente aplicados.

Como em todos os processos contábeis é possível verificar vantagens e desvantagens, na DFC não é diferente, Bortoleto (2008) traz em seu conceito vantagens do Fluxo de Caixa: “facilita a elaboração de projetos e planejamentos para os próximos períodos; Os resultados financeiros são mais visíveis; consegue visualizar possíveis futuros problemas com o capital de giro futuro”.

Como desvantagens Bortoleto (2008) cita: “baixa quantidade de informações; basta um erro no fluxo e todo o planejamento estará comprometido; não existe um método específico

para seu fluxo, alguns países fazem considerando os bancos, outros títulos, logo, não tem como deixar específico como fazer”.

2.1.2.2 Apresentação do relatório do fluxo de caixa

Segundo Padoveze (2009, p. 80) o relatório do fluxo de caixa deve ser segmentado em três grandes áreas: Atividades operacionais, atividades de investimentos, atividades de financiamentos.

Atividades operacionais: são destinadas para cumprimento de obrigações como pagamento de funcionários, fornecedores, impostos, é responsável também pelo financiamento de estoques, destinado também para aquisição de matéria prima ou produtos acabados para o estoque, sempre envolvendo a área de vendas e de produção. As atividades operacionais têm ligação direta com os elementos do ativo e passivo circulante, que retratam as necessidades que a empresa tem em relação ao capital de giro.(Padoveze 2009)

Atividades de investimentos: se houver sobras de recursos monetários após o cumprimento das obrigações é interessante que eles sejam aplicados em algum investimento, podendo ser imóveis, veículos, aplicações financeiras, estoques, ações na bolsa de valores, participações em outras empresas dentre outros, o intuito é investir para trazer benefícios e folga financeira.“Devem ser registrados os valores de saída para pagamentos de novos investimentos, bem como os valores de entrada por venda de bens ativados anteriormente.” (Padoveze 2009, p. 81).

O CRC-CE (2008) em sua publicação define e exemplifica as atividades de financiamento como:

Atividades de financiamento representam as atividades que se utilizam do caixa da empresa para o pagamento de dividendos aos acionistas, amortização de empréstimos e resgate de ações, entre outros. Exemplos de Fluxos de Entrada de Caixa: Emissão de ações; Recebimento de juros de empréstimos feitos a terceiros e dividendos; e Subscrição de debêntures, hipotecas e empréstimos de curto e longo prazo. Exemplos de Fluxos de Saída de Caixa: Remuneração aos proprietários, na forma de dividendos ou outras distribuições; Pagamento de valores tomados por empréstimo, obrigações de leasing, de capital e resgate de debêntures; e Juros sobre empréstimos; Reaquisição de ações próprias e outros títulos de emissão própria relativos ao patrimônio líquido. http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/dfc_2008.pdf

Atividades de financiamento: são as atividades que incluem os empréstimos e financiamentos concentrados no passivo exigível em longo prazo e que alteram o patrimônio da entidade, é utilizado para entrever as exigências sobre fluxos de caixa pelos fornecedores de capital a empresa.

2.1.2.3 Métodos do fluxo de caixa

Marion (2005, p. 64) diz que “Essa demonstração será obtida de forma direta (a partir da movimentação de caixa e equivalentes de caixa) ou de forma indireta (com base no lucro/prejuízo do exercício)

De acordo com as práticas internacionais esta demonstração deve ser dividida em três tipos de fluxos de caixa como já dito anteriormente, que são elas: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. Marion (2005).

Para elaboração do método direto utilizam-se os recebimentos e pagamentos brutos do período as ser apurados, utilizando-se o método de partidas dobradas. O método direto fornece informações úteis para planejar futuros fluxos de caixa e que não estão disponíveis com o uso do método indireto.

Para o site visão contábil (2017) a DFC:

Pelo método direto, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é apresentado por meio da divulgação das principais classes de recebimentos e pagamentos brutos de caixa. Tal informação pode ser obtida: dos registros contábeis da entidade; ou ajustando-se as vendas, os custos dos produtos e serviços vendidos e outros itens da demonstração do resultado e do resultado abrangente referentes a mudanças ocorridas nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar durante o período; outros itens que não envolvem caixa; e, outros itens cujos efeitos no caixa sejam decorrentes dos fluxos de caixa de financiamento ou investimento. Disponível em: <http://contabilvisao.com.br/?intSecao=145&intConteudo=699>

Marion (2003, p. 431 citado por Carneiro 2011) descreve o método direto como:

O fluxo de caixa pelo método direto é também denominado fluxo de caixa no sentido restrito. Muitos se referem a ele como o verdadeiro fluxo de caixa, porque, (...) nele são demonstrados todos os recebimentos e pagamentos que efetivamente concorreram para a variação das disponibilidades no período. MARION (2003, p. 431 citado por CARNEIRO 2011)

Para a realidade da maioria das empresas brasileiras, o método direto traz mais benefícios, principalmente para a redução dos custos financeiros, pois este método demonstra de forma clara os recebimentos e pagamentos derivados das atividades operacionais da empresa, em vez do lucro líquido ajustado, além de mostrar efetivamente as movimentações ocorridas no período. Carneiro (2011).

O método direto mostra a DFC de uma forma bem simples, começando pelas atividades operacionais onde mostra os recebimentos e pagamentos do período, seguido das atividades de investimento e de financiamento.

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO DIRETO
Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa
Fluxo de caixa das atividades operacionais:
Venda de mercadorias e serviços (+)
Pagamento de fornecedores (-)
Salários e encargos sociais dos empregados (-)
Dividendos recebidos (+)
Impostos e outras despesas legais (-)
Recebimento de seguros (+)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de investimento:
Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamento de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
Aumento/diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa
Caixa e equivalentes de caixa - início do ano
Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Quadro- 1 Fluxo de caixa pelo método direto

Fonte: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/dfc-demonstracao-dos-fluxos-caixa-lei-n-1163807.htm>

Pelo método indireto usa-se para sua elaboração, as mudanças ocorridas nos estoques, nos investimentos, nos financiamentos, e demais contas que não afetem o caixa. Sendo apurado desta forma pelo lucro ou prejuízo da entidade.

Pelo método indireto, o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais é determinado ajustando-se o resultado quanto aos efeitos de: mudanças ocorridas nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar durante o período; itens que não afetam o caixa, tais como depreciação, provisões, tributos diferidos, receitas (despesas) contabilizadas pela competência, mas ainda não recebidas (pagas), ganhos e perdas de variações cambiais não realizadas, lucros de coligadas e controladas não distribuídos, participação de não controladores. VISÃO CONTÁBIL (2017), Disponível em: <http://contabilvisao.com.br/?intSecao=145&intConteudo=699>

Para Carneiro (2011) o método indireto mostra vantagens no que se refere a baixo custo, pois utiliza dois balanços (o do início e o do final do exercício) e a demonstração do resultado para sua elaboração. Como desvantagem Carneiro cita o tempo gasto para gerar informações para tal elaboração, pois o método indireto irá trabalhar por regime de competência tendo que esperar o fim do período apurado para transformar as informações em regime de caixa e obter as informações necessárias.

Marion (2003, p. 431 citado por carneiro 2011) descreve também o método indireto:

O Método Indireto é estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da Doar podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma. Consiste em estender à análise dos itens não circulantes – própria daquele relatório – as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante). MARION (2003, p. 431 citado por CARNEIRO 2011)

FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
Entradas e saídas de caixa e equivalentes de caixa
Fluxo de caixa das atividades operacionais:
Lucro líquido
Depreciação e amortização (+)
Provisão para devedores duvidosos (+)
Aumento/diminuição em fornecedores (+/-)
Aumento/diminuição em contas a pagar (+/-)
Aumento/diminuição em contas a receber (+/-)
Aumento/diminuição em estoques (+/-)
Caixa líquido das atividades operacionais (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de investimento:
Venda de imobilizado (+)
Aquisição de imobilizado (-)
Aquisição de outras empresas (-)
Caixa líquido das atividades de investimento (+/-)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:
Empréstimos líquidos tomados (+)
Pagamento de leasing (-)
Emissão de ações (+)
Caixa líquido das atividades de financiamento (+/-)
Aumento / diminuição líquido de caixa e equivalente de caixa
Caixa e equivalentes de caixa - início do ano
Caixa e equivalentes de caixa - final do ano

Quadro- 2 Fluxo de caixa pelo método indireto

Fonte: http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/dfc_demonstracao-dos-fluxos-caixa-lei-n-1163807.htm

2.2 Metodologia

Para realizar-se uma pesquisa é necessário segmentar etapas, técnicas e métodos para o alcance dos objetivos propostos, uma pesquisa é solicitada quando não há dados suficientes para responder ao problema em questão.

Quanto aos objetivos, a pesquisa em estudo se enquadra como exploratória de forma qualitativa, podendo ser definida como uma pesquisa de pouco conhecimento onde o intuito é explorar e aprofundar no tema.

Quanto aos procedimentos o estudo feito baseia-se em pesquisa bibliográfica que é uma síntese de algum assunto que já foi falado por outros autores que serão utilizados com base para o desenvolvimento desta pesquisa, onde o intuito foi demonstrar a real importância que a demonstração do fluxo de caixa tem para a tomada de decisão.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade descrever o assunto abordado, e demonstrar detalhadamente a resposta do problema em questão que teve como questionamento: Caso os recursos financeiros da organização não sejam aplicados de forma correta, como seria possível saber se os recursos foram autossuficientes para o cumprimento das obrigações?

Para a elaboração desta pesquisa buscou-se a revisão bibliográfica, pois através dela é possível explicar de forma teórica o assunto em questão, para a elaboração deste estudo foram utilizados como fontes e instrumentos livros, artigos e sites.

2.3 Discussão teórica

Iudícibus *et al* (2009, p.24) em sua teoria diz que a contabilidade financeira, fornece informações básicas para que seus usuários as utilizem e que sua obrigatoriedade é conforme legislação comercial. Mas para Diniz (2014) a contabilidade financeira não é somente isso, é um processo capaz de identificar, mensurar, acumular, preparar, interpretar e comunicar as informações financeiras, dentro de uma empresa.

Dentro da contabilidade financeira existem vários controles que auxiliam os gestores, o fluxo de caixa é um deles. O SEBRAE (2011) traz em seu conceito que o fluxo de caixa, é um instrumento de gestão financeira que projeta todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa num determinado período. Para tanto Marion (2005, p. 64) confronta que a demonstração do fluxo de caixa, indica as alterações ocorridas no saldo de caixa e equivalentes de caixa, detalhando-as em fluxos das operações, dos financiamentos e dos investimentos.

Com o intuito de especificar a demonstração do fluxo de caixa o portal Meu artigo (2017) cita como objetivo central da DFC a implantação deste relatório nos demonstrativos contábeis, sendo obrigatório e é em substituição a DOAR. Confrontando com o portal Meu artigo, Matarazzo (2003) defende que existem vários objetivos que influenciam a demonstração do fluxo de caixa, que são eles: avaliação de alternativas de investimento;

avaliação e controle em longo prazo das decisões importantes; avaliação da situação presente e futura da empresa; certificação de que os excessos monetários estão devidamente aplicados.

O site Visão contábil explica que pelo método direto a DFC é apresentada por meio da divulgação das principais classes de recebimentos e pagamentos brutos, podendo extrair estas informações através de outras demonstrações financeiras. Já Marion (2003, p. 431 citado por Carneiro 2011) tem uma visão diferente, definindo o método direto como o verdadeiro fluxo de caixa, pois nele são demonstrados todos os pagamentos e recebimentos que realmente concorreram para a variação das disponibilidades no período.

Pelo método indireto o site Visão contábil (2017) diz que a DFC é determinada ajustando-se as mudanças ocorridas nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar no período, além de outros itens que não afetem o caixa, por exemplo: depreciação, provisões, tributos etc. Contrastando Marion (2003, p. 431 citado por carneiro 2011), diz que o Método Indireto é estruturado por meio de um procedimento semelhante ao da Doar podendo mesmo ser considerado como uma ampliação da mesma. Consiste em estender à análise dos itens não circulantes – própria daquele relatório – as alterações ocorridas nos itens circulantes (passivo e ativo circulante).

3 CONCLUSÕES

Em resumo, como visto anteriormente é possível afirmar que a DFC, é peça indispensável para que gestores tomem decisões importantes. O fato é que a demonstração do fluxo de caixa através das atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos evidencia a geração ou o consumo do fluxo no período apurado.

A problemática teve como questão a possibilidade de saber se os recursos pertencentes as empresas foram suficientes para cumprimento das obrigações, considerando que a DFC é uma demonstração obrigatória e que os dados nela inseridos trará resultado, seja ele positivo ou negativo, só é possível assegurar de forma verídica a que as empresas estão sendo autossuficiente no cumprimento das obrigações aplicando o método do fluxo de caixa de forma correta, sem erros, fraudes ou burlações.

O fluxo de caixa gera informações relevantes para os administradores tomarem decisão, auxiliando no controle e provisões para períodos futuros, resguardando a empresa de possíveis falta de capital de giro.

O objetivo do presente trabalho foi desenvolver um pensamento sobre a relevância da demonstração do fluxo de caixa (DFC) associando-a ao controle gerencia/financeiro para a tomada de decisão entende-se que os objetivos foram alcançados pois, foi explicado a demonstração do fluxo de caixa através de conceitos, mostrando sua importância para a tomada de decisão, descrevendo seus principais objetivos, suas vantagens e desvantagens, a segmentação das três grandes áreas que compõem a DFC e por fim nas suas principais formas de elaboração.

Entende-se que este estudo não é conclusivo mais sim informativo, a cerca da demonstração do fluxo de caixa ainda existe muito conteúdo a ser explorado e aprofundado pois as informações contábeis mudam constantemente e é preciso um acompanhamento e adequações as suas mudanças, mas diante das pesquisas feitas sobre a DFC pode-se perceber que em sua obrigatoriedade a partir da lei 11.638/07, além de fornecer informações úteis para os administradores das organizações, fornece ainda informações para investidores nacionais e internacionais, aumentando a competitividade no mercado nacional e internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bortoleto R. M. **Fluxo de Caixa nas MPE's** Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/fluxo-de-caixa-nas-mpes/26628/>> Acesso em: 05 de maio 2017.

CARNEIRO, R. B. **O fluxo de caixa como instrumento de gerenciamento financeiro nas empresas** Disponível em<[http:// www.unicampsciencia.com.br/pdf/50bff4f521455.pdf](http://www.unicampsciencia.com.br/pdf/50bff4f521455.pdf) > Acesso em 24 de junho 2017.

COELHO C. E. F.; LINS L. DOS S. **Teoria da contabilidade**, São Paulo: Atlas 2010. 341 p.

CRC-CE **Demonstração de Fluxo de Caixa** Disponível em:<http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/dfc_2008.pdf> Acesso em 09 de junho 2017

DINIZ FLÁVIA **Diferenças entre contabilidade gerencial e contabilidade financeira** Disponível em:<<http://www.cienciascontabeis.com.br/diferencas-contabilidade-gerencial-financeira/>> Acesso em: 08 de junho 2017

IBRACON NPC nº 27 **Demonstrações contábeis** Disponível em:<<http://www.lgncontabil.com.br/NormasIBRACON/DEMONSTRACOES-CONTABEIS.pdf>> Acesso em: 05 de maio 2017

IUDÍCIBUS DE S.; MARION J. C.; FARIA DE A. C. **Introdução à teoria da contabilidade**, São Paulo Atlas 2009. 269 p.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**, São Paulo: Atlas 2005. 305

MATARAZZO D. C. **Análises financeiras e de balanços** São Paulo Atlas 2003 456 p.

_____. **Análises financeiras e de balanços** São Paulo Atlas 2010 372 p.

MEU ARTIGO **DFC - Demonstração dos fluxos de caixa e a lei nº 11.638/07**

Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/dfc-demonstracao-dos-fluxos-caixa-lei-n-1163807.htm>> Acesso em: 09 de junho 2017

PADOZEVE C. L. **Contabilidade gerencial**, São Paulo: Atlas 2009 621 p.

PORTAL DE CONTABILIDADE **DFC - Demonstração dos fluxos de caixa**

Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademons-tracaodosfluxos.htm>> Acesso em: 05 de maio 2017

PORTAL DE CONTABILIDADE **DFC - Demonstração dos fluxos de caixa**

Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademons-tracaodosfluxos.htm>> Acesso em: 05 de maio 2017

SEBRAE, **Fluxo de caixa** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/0_fluxo-de-caixa.pdf> Acesso em 27 de abril de 2017

VISÃO CONTÁBIL **Demonstração do fluxo de caixa** Disponível em: <<http://contabilvisao.com.br/?intSecao=145&intConteudo=699>> Acesso em: 14 de maio de 2017